

Avaliando Multiculturalmente um Projeto Educacional: o caso das “Escolas do Amanhã”

▮ Sônia Lucas*

▮ Ana Canen**

Resumo

O presente artigo argumenta que a avaliação de projetos enriquece-se quando, para além dos resultados de seus impactos quantitativos, insere-se a dimensão multicultural em seu bojo. De modo a desenvolver o argumento, discute conceitos relativos ao multiculturalismo e à avaliação multicultural, bem como analisa um projeto educacional desenvolvido no Rio de Janeiro – Escolas de Amanhã – a partir do olhar avaliativo multicultural. Aponta potenciais, perspectivas e dimensões possíveis para seu desenvolvimento multicultural, a partir do processo avaliativo empreendido.

Palavras-chave: Avaliação multicultural. Projeto educacional. Escolas do Amanhã.

Evaluating multiculturally an Educational Project: the case of “Schools of Tomorrow”

Abstract

The present article argues that the evaluation of projects can be enhanced when a multicultural perspective is added, besides the quantitative assessment of results. In order to develop the argument, it discusses concepts of multiculturalism and multicultural evaluation, and it also analyses an educational project developed in Rio de Janeiro – the “Schools of Tomorrow”, based on the multicultural evaluation perspective. It points to possibilities, perspectives and possible dimensions for its multicultural development, drawn from the evaluative process undertaken.

Keywords: Multicultural evaluation. Educational project. Schools of Tomorrow.

* Mestranda em Educação, PPGE/FE/UFRJ. *E-mail:* lucas.sonia@bol.com.br

** PhD em Educação pela University of Glasgow, Escócia; Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação/ Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail:* acanen@globo.com.

Evaluación multicultural de un proyecto educativo: el caso de las Escuelas del Mañana

Resumen

Este trabajo sostiene que la evaluación de proyectos se enriquece cuando, más allá de los resultados de sus impactos cuantitativos, se inserta la dimensión multicultural. Con el objeto de desarrollar el argumento se discuten los conceptos relacionados con el multiculturalismo y la evaluación multicultural, así como también se analiza un proyecto educativo desarrollado en Río de Janeiro – *Escuelas del mañana* – a partir de una mirada evaluativa multicultural. Se señala potenciales, perspectivas y dimensiones posibles para su desarrollo multicultural, a partir del proceso evaluativo emprendido.

Palabras Clave: Evaluación multicultural. Proyecto educativo. *Escuelas del Mañana*.

Introdução: o foco do estudo

Marcantes mudanças se processam na contemporaneidade e têm impulsionado reflexões no sentido da busca de novos redirecionamentos pedagógicos num contexto “em que os atores, os desafios e as relações sociais se transformaram profundamente.” (PACHECO, 2005, p. 147).

Arelada à educação está a questão da inclusão, que tenta resgatar o sentido de integração defendido pelos ditames democráticos de igualdade, em contraponto ao quadro de injustiça que presenciamos em nossa sociedade excludente (SAWAIA, 2007). Para Castel (2008), a escola continua reivindicando seu funcionamento sob o princípio republicano da igualdade de chances e da promoção pelo mérito, mas mostra-se incapaz de garantir a paridade dos grupos sociais e de poder para efetivamente realizar este ideal. Conforme Cabral & Lucas (2010):

A escola por meio de discursos tem firmado com a sociedade o compromisso de formar as novas gerações, através de enunciados como: “educação para todos”; “educação para a cidadania”; “educação para a transformação social”; “educação para a formação do sujeito crítico e cidadão”; em um contexto social no qual imperam a desigualdade e a exclusão. (CABRAL & LUCAS, 2010, p.69).

Neste sentido, uma perspectiva multicultural, entendida como a valorização da diversidade de culturas, raças, etnias, padrões religiosos, gênero, orientação sexual e outros marcadores identitários e o desafio a preconceitos (CANDAU, 2008; CANEN, 2009;

CANEN & SANTOS, 2009; CANEN & CANEN, 2005; MOREIRA & CANDAU, 2008) passa a representar um dos possíveis caminhos no horizonte da inclusão e da transformação educacional. De fato, os debates sobre as questões multiculturais, paulatinamente, vêm ganhando visibilidade em meio às discussões educacionais, no que tange aos desafios apontados pela diversidade nas escolas, bem como aos métodos que procuram lidar com situações adversas de preconceitos, estereótipos e discriminações, cada vez mais presentes nos cotidianos escolares. “Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico e social dos educandos?”. Com essa pergunta, Freire (2000, p.154) já apontava para a importância de contextualizar a vida que gira em torno de cada escola, em abordagens pedagógicas centradas nos estudantes, aprimorando o conhecimento da vida da comunidade para a efetivação de uma educação problematizadora, valorizadora da diversidade e desafiadora de preconceitos.

De modo a concretizar tal perspectiva no cotidiano escolar, a avaliação institucional passa a ser central. Conforme discutido por Canen (2005), a avaliação concebida em uma perspectiva multicultural busca julgar em que medida a instituição escolar comporta-se como uma organização multicultural (CANEN & CANEN, 2005), ou seja, aquela que, em todos os seus espaços, trabalha em função de um projeto aberto à pluralidade. Neste sentido, a avaliação multicultural equilibra instrumentos de larga escala, tais como aqueles desenvolvidos em projetos avaliativos de sistemas escolares pelas políticas governamentais, com outros que trabalham com indicadores qualitativos, que levam em conta as identidades singulares das instituições e que buscam avaliar em que medida a pluralidade em questão tem sido levada em conta.

Tal tipo de avaliação multicultural, ainda pouco estudada entre nós, pode ser aplicada a projetos que pretendem melhorar o desempenho de escolas e alunos, verificando, por exemplo, até que ponto o clima institucional positivo e valorizador da diversidade encontra-se presente como foco dos projetos em pauta.

A partir do exposto, o presente artigo busca avaliar multiculturalmente um projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, denominado *Escolas do Amanhã*. Longe de pretender representar um julgamento de valor neutro, trata-se de propor uma forma de analisar projetos, dentre outras possíveis, informada pelo olhar multicultural anteriormente explicitado. De modo a desenvolver o estudo, a primeira parte explicita o contexto cultural e social em que o Projeto *Escolas do Amanhã* foi desenvolvido, em sua

concepção. Em um segundo momento, analisam-se dados, a partir de documentação relativa ao projeto e de entrevista com um de seus gestores, apontando-se, para finalizar, perspectivas, potenciais e possíveis desenvolvimentos multiculturais, detectados no mesmo. Espera-se que o estudo possa contribuir para discussões no âmbito de processos avaliativos e de projetos socialmente comprometidos.

Multiculturalismo e Avaliação: perspectivas para a avaliação multicultural de projetos

O olhar multicultural pode ser entendido como aquele que valoriza a pluralidade, indo desde visões mais liberais, folclóricas, em que a diversidade é percebida em termos de festas, ritos e tradições, até outras de cunho mais crítico, desafiador das desigualdades e das discriminações. Autores como Candau (2008), Canen & Santos (2009), Moreira & Candau (2008), dentre outros, sugerem que multiculturalismo é um conjunto de respostas à pluralidade cultural e ao desafio a injustiças e desigualdades a ela relacionadas. Na definição de Hall (2003), o multiculturalismo pode ser visto como conjunto de *“estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais”* (p.52).

Xavier & Canen (2008) propõem articular o conceito de inclusão à visão multicultural, nos seguintes termos: *“A inclusão deve ser uma ação de garantia de direitos constitucionais e educacionais a todos os indivíduos, independentemente de sua origem, classe social, cultura, etnia, gênero, sexualidade, religião, características psicofísicas, etc.”* (XAVIER & CANEN, 2008, p. 229). Neste sentido, a identidade assume posição central no pensamento multicultural. Autores como Hall (2003), Canclini (2005), Canen (2005, 2007) e Bhabha (2005) enfatizam o caráter transitório e híbrido das identidades culturais, sendo o hibridismo definido por Canclini (2005) como o cruzamento e a mistura de culturas em suas múltiplas produções discursivas, que se mobilizam e são articuladas no plano social. Nesta perspectiva, a identidade é analisada como construção, sempre provisória, contingente e inacabada (SILVA, 2000; McLAREN, 1997; CANEN & MOREIRA, 2001).

Para Canen & Canen (2005), três dimensões são relevantes na compreensão da identidade cultural, a saber: individual, coletiva e institucional. A identidade individual é entendida como aquela constituída pela pluralidade de marcadores que fazem parte da constituição dos sujeitos híbridos e plurais. A identidade coletiva compreende

pertencimentos coletivos, tais como identidade racial, étnica, religiosa, de gênero e assim por diante; já a identidade institucional é compreendida como ambiente institucional onde transitam as identidades, que deveria ser caracterizado como o de organização multicultural (CANEN & CANEN, 2005), como mencionado anteriormente. Nesse sentido, enfatizamos a ideia de que a escola precisa ser o lugar privilegiado de reconhecimento das diferenças, onde todos possam atuar de maneira coerente, contra todas as formas de desigualdades, preconceitos e discriminações.

A partir do exposto, é importante sinalizar que a avaliação multicultural de projetos escolares, nesta perspectiva, passa, portanto, pela extensão em que os mesmos propiciam a valorização da diversidade cultural, compreendendo sua vinculação ao próprio desempenho positivo de alunos. Conforme Canen (2005), organizações e instituições, em seus processos meta-avaliativos, deveriam levar em conta dimensões que incidem sobre o equilíbrio proporcionado por estas instituições entre a valorização das identidades singulares e coletivas e a construção de uma identidade organizacional positiva, coerente, aberta à pluralidade e que reflita, ao mesmo tempo, a história e o contexto específico daquela instituição. As próximas seções versam sobre este processo, a partir do projeto foco do presente estudo.

Caracterizando o projeto em foco: *Escolas do Amanhã* e o contexto da desigualdade cultural e social

Nos cotidianos urbanos marcados por conflitos, confrontos e pelo caos social, favelas são apontadas como epicentros da marginalidade, controladas pelo narcotráfico. “O imaginário urbano, como todo imaginário, diz respeito a formas de percepção, identificação e atribuição de significados ao mundo, o que implica dizer que trata das representações urbanas.” (PESAVENTO, 2008, p.78). São discursos, imagens e representações que incidem sobre os espaços urbanos, por meio de seus atores e suas práticas. Historicamente, a representação das favelas tem sido pautada pela ausência do poder público, como a expressão do avesso da cidade, ou seja, um espaço destituído de infraestrutura urbana, pobre, sem ordem, onde impera o caos. As favelas são territórios marcados pela diversidade e, muitas vezes, são representadas negativamente, em detrimento dessa pluralidade, mormente quando associadas à violência urbana e à

miséria. Nesses cenários, escolas públicas tentam sobreviver, juntamente com a população local.

O poder público, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), criou projetos dirigidos a essas comunidades, dentre os quais as *Escolas do Amanhã* - objeto do presente estudo. Tal projeto insere-se no programa institucional do Município do Rio de Janeiro, denominado Bairro Educador, pela demarcação de ações positivas nessas áreas conflagradas. Trata-se de esforço coletivo que procura enfrentar os problemas dessas comunidades, chamadas a atuarem conjuntamente com as escolas, fortalecendo vínculos.

O projeto emergiu em resposta aos baixos índices das avaliações dos rendimentos de aprendizagem dos alunos das 151 escolas que dele passaram a fazer parte, percebendo sua vulnerabilidade a ações violentas que acarretam um elevado índice de evasão escolar. Propõe mudanças estruturais, operacionais e curriculares significativas, desenvolvendo-se em torno de ações educacionais tais como: a implementação de horário integral; currículo específico para aquelas escolas; presença de mães auxiliaadoras; e formação continuada de professores voltada a esta realidade singular. Mesmo fazendo parte da maior rede pública de ensino da América Latina com 1064 escolas, 50.000 professores, e 678.691 alunos, as *Escolas do Amanhã* se vêm comprometidas com suas características que especificam suas diferenças.

Entretanto, em que medida tal projeto enfrenta a diversidade cultural e até que ponto suas ações inserem-se em uma perspectiva de valorização da pluralidade e das identidades culturais singulares das escolas torna-se relevante aspecto avaliativo. Conforme argumentamos, o desempenho de estudantes e da própria escola passa pelo clima escolar positivo, pela mobilização de todos os atores em um projeto que caracteriza a escola como uma organização multicultural (CANEN & CANEN, 2005) – aquela que, ao mesmo tempo em que respeita e incorpora as culturas plurais de seus atores, constrói uma identidade institucional singular, aberta à pluralidade.

Os Dados da Pesquisa: a avaliação multicultural de projeto e seus resultados

Uma das propostas das *Escolas do Amanhã* é a de aumentar a autoestima dos alunos que têm desempenho escolar inferior à média da maioria das escolas. Estamos falando aqui de padrões de desempenho claramente vinculados às culturas dessas

escolas, o que nos leva à lembrança da cultura da violência que interfere, de maneira negativa, em espaços de ensino-aprendizagem.

A partir de documento oportunizado pela SME-RJ sobre as *Escolas do Amanhã*, um primeiro indicador que ressalta em um processo de avaliação multicultural é a preocupação com as culturas das comunidades em que as escolas, foco do projeto, encontram-se. Tal preocupação manifesta-se na medida em que o projeto propõe, como um dos caminhos para a melhoria do desempenho das escolas e dos alunos aí presentes, a participação e o envolvimento dessas comunidades, como se percebe no seguinte excerto: “[Deve-se] abrir a escola à participação das comunidades, de modo que a aprendizagem torne-se um processo em andamento”. Tal perspectiva está presente, também, quando o projeto sugere a proposta de (Educar-Comunidade) como “equação”: “Educação + Infraestrutura urbana + agente comunitário local = Educar-comunitário”. (documento de apresentação visual da proposta *Escolas do Amanhã*, SME/RJ, 2010).

Em termos das identidades valorizadas no projeto, observa-se o foco tanto nas identidades individuais dos alunos, como coletivas (CANEN & CANEN, 2005), desta feita em termos da categoria “comunidade” aí presente, para tal obtendo garantias para novos financiamentos, que ajudem a efetivação do projeto, como é o caso da verba federal do programa “Mais Educação”, utilizada nesse projeto. Os objetivos destacados, a partir da documentação do projeto, parecem confirmar essas idéias, como se percebe a seguir:

[Promover] visão integrada da escola na vida da comunidade, desenvolvendo parcerias com instituições governamentais e não governamentais, bem como identificar agentes sociais locais visando a criação e expansão dos espaços educacionais no bairro; desenvolver a autoestima dos alunos, pais e cuidadores em torno da escola e da comunidade; desenvolver uma sinergia entre as escolas que atendem a uma mesma comunidade. (do documento de apresentação visual da proposta *Escolas do Amanhã*, SME/RJ, 2010)

Assim sendo, argumentamos que o projeto parece estar voltado a uma tentativa de fixar novas identidades institucionais a essas 151 escolas participantes, articuladas às identidades individuais e coletivas das comunidades de entorno dos alunos em questão, configurando, no que tange a esta dimensão apontada, um indício implícito da presença de preocupações associadas ao olhar multicultural, ao menos a nível discursivo de intenções.

De fato, o envolvimento da comunidade dá-se, também, na ilustração da “Cartilha das *Escolas do Amanhã*” - pequeno livro produzido para o projeto e que apresenta, na

capa, desenho vencedor do concurso realizado pela Secretaria Municipal de Educação para as *Escolas do Amanhã*, feito por alunos/as dessa rede. São apresentados de forma didática os objetivos do projeto, como funciona, e as parcerias com as comunidades. A abordagem multicultural de análise também no caso deste documento (Cartilha das *Escolas do Amanhã*), permite-nos considerar as marcas de categorias centrais dessa perspectiva, tais como identidade e diferença, tal como se percebe nos extratos a seguir, que tratam de sua descrição: “*Escolas do Amanhã é um programa da Prefeitura do Rio que vai oferecer educação de qualidade, em tempo integral, a alunos de cento e cinquenta escolas da rede pública de municipal, situadas em áreas de risco.*” (Cartilha das *Escolas do Amanhã*, 2010, p.2). Ao mesmo tempo, o equilíbrio entre diversidade cultural e a aquisição de conteúdos e habilidades necessárias à inserção na vida letrada e tecnologizada é enfatizado no documento, como se percebe a seguir: [trata-se de promover] a superação das dificuldades desses alunos/as para “*aprender o conteúdo das disciplinas escolares; desenvolver habilidades intelectuais, físicas e artísticas; contribuir para a melhoria do seu entorno.*” (p.3)

Observa-se que os textos não explicitam, claramente, uma postura multicultural, mas apontam para um mote de ações prospectivas e afirmativas, no intuito de diminuir as possibilidades de serem mantidas e/ou criadas desigualdades educacionais para alunos de culturas plurais. Nesse sentido, a ação ultrapassa os muros escolares e enfrenta seus contextos de entorno na tentativa de elevar seus índices no que se refere às políticas de avaliação que servem como diretrizes das ações governamentais, com relação ao enfrentamento de desafios nessa área, em busca de soluções para os problemas existentes.

Em outras palavras, o projeto *Escolas do Amanhã* parece operar com a categoria identidade (HALL, 2003; BHABHA, 2005; CANEN, 2005; CANEN & CANEN, 2005) para distinguir os alunos/as das escolas em área de risco, conflagradas pela violência, o que justifica os discursos sobre as mudanças curriculares elencadas como “*principais pilares do projeto Escolas do Amanhã*”, para atender às defasagens que fazem parte da realidade desses alunos/as e que afetam seus rendimentos escolares. Esses pilares estão descritos da seguinte forma na cartilha das *Escolas do Amanhã*: “*educação em tempo integral; oficinas de arte, esportes e reforço escolar; incentivo à participação em torneios esportivos, eventos culturais e educacionais; cineclubes, informática com*

internet em banda larga e salas de leitura; sala de Saúde, com pessoal preparado para atender emergências escolares e cuidar da saúde dos alunos.” (idem, p.4).

A valorização da comunidade, já detectada no documento anterior, também está presente na Cartilha, como se observa a seguir:

Mães Voluntárias. Mães da comunidade que serão convidadas a acompanhar o cotidiano das escolas, colaborando, ainda, para controlar a frequência dos alunos; Educadores Comunitários. Professores, servidores e moradores das comunidades que realizem o trabalho de empreendedor social, visando incrementar a relação das escolas com a vizinhança. (Cartilha das *Escolas do Amanhã*, SME/RJ, 2010, p.7).

Outra questão que destacamos se encontra em um dos pilares do projeto *Escolas do amanhã* - o que enfatiza a oferta do horário integral para os/as alunos/as dessas escolas, fato que nos remete, mais uma vez, ao campo discursivo, entendendo que essa questão sobre o tempo integral nas escolas públicas vem sendo pensada como direito e ideal das propostas de ensino para as camadas menos favorecidas. No entanto, segundo autores como Gadotti (2009, p. 32), “*as propostas atuais de tempo integral estão muito mais preocupadas em estender o direito de passar “mais tempo na escola” às camadas mais pobres da população.*” (...), quando, segundo o referido autor, “*a escola pública precisa ser integral, integrada e integradora.*” (GADOTTI, 2009, p. 32).

Pensamos na necessidade de uma escola pública de tempo integral onde se viabilize a realidade de um espaço participativo, plural e universal, em que a consciência social de todos os envolvidos possa interagir na construção de um espaço escolar fomentador de conhecimento, de qualidade, criador de um lócus intercultural, onde o pensamento do senso comum com novas ideias, opiniões e com capacidade de reivindicar os direitos e a participação de todos, seja valorizado. Lembramos a Escola Cidadã de Paulo Freire e seus inestimáveis objetivos democráticos de formação humanista. (CABRAL& RIBEIRO, 2007, p.11).

A entrevista realizada com o gestor do projeto *Escolas do Amanhã*, na SME-RJ no ano de 2010, objetivou a triangulação de dados para a avaliação multicultural proposta, na medida em que, para além dos dois documentos focalizados na seção anterior, permitiu uma terceira fonte para a análise do projeto em questão. Nesse estudo de cunho qualitativo, valorizamos a entrevista semiestruturada e seus potenciais que apontam para o destaque da subjetividade dos discursos de seus sujeitos. Partiu da construção de um roteiro voltado à verificação de ideias presentes com relação à

concepção e à implementação do projeto, a partir da perspectiva da avaliação multicultural aqui explicitada.

A partir do discurso explicitado na entrevista, evidenciou-se uma preocupação central, por parte do gestor, com relação à formação continuada docente, para o sucesso do projeto em tela. O entrevistado pareceu apostar na ação docente como ponto de partida para ações mais democráticas nas escolas. Nesses termos, vale destacar sua fala, quando declara a importância primordial do papel do/a professor/a na realização de novas propostas educacionais, denominando-o/a de “*peça chave*”, “*pedra fundamental*”, “*elo fundamental para que esse processo de revolução ocorra*”. (da entrevista com o gestor do projeto *Escolas do Amanhã* da SME-RJ). Segundo esse gestor, o docente é um agente transformador central para a realização de novos projetos educacionais.

Esse ponto da análise nos possibilita refletir sobre a função social da escola pública, vista como instituição multicultural, que valoriza a formação de uma sociedade democrática e a ação de gestores e professores, nesse processo (OLIVEIRA & PEREIRA, 2009). Porém, sabemos que, *a priori*, para que haja a efetivação dessas ações, é preciso uma formação adequada, nem sempre disponibilizada pelas agências de formação. Moreira & Candau (2003) já alertavam para as dificuldades de uma orientação multicultural e para o desejo de uma formação de educadores/as, como agentes sociais e culturais a serviço de sociedades mais justas e democráticas.

Apreciamos outra questão despontada na fala do entrevistado, com relação à aproximação dos discursos sobre multiculturalismo e aqueles sobre os direitos humanos. Segundo o gestor das *Escolas do Amanhã*:

Nosso olhar para as 151 escolas é justamente o de poder proporcionar, para elas, algo que historicamente lhes vêm sendo negado, que é você ter o direito, o acesso às mesmas condições, como nas demais escolas. Esse projeto busca ter um olhar diferente para as escolas em áreas conflagradas, de risco social, de baixo desenvolvimento social, áreas controladas pelo narcotráfico, por milícias, ou áreas recentemente pacificadas. (da entrevista com o gestor do projeto *Escolas do Amanhã* da SME-RJ, 2010).

Além de destacar aspectos históricos de injustiça social, o gestor entrevistado enfatizou as questões culturais das comunidades de entorno das escolas do projeto, refletindo sobre a importância de se valorizar as culturas locais e sobre o potencial do

aprendizado informal realizado por mães e familiares, na transmissão de suas culturas, dentro do espaço escolar, remetendo-nos, mais uma vez, a Oliveira & Pereira (2009), quando apontam para as práticas cotidianas dialógicas que consideram aspectos sociais, culturais e históricos que rodeiam as escolas. Tal ideia pareceu reforçar a tendência de valorização das comunidades, já detectada nos documentos anteriormente analisados.

A questão da diversidade das múltiplas culturas e suas diferenças pode ser analisada pelo viés positivo que recheia os discursos de uma educação pública plural, como se verifica na seguinte opinião expressa pelo gestor em tela: *“primeiro a gente respeita as diversidades socioculturais existentes em cada uma das escolas, a gente procura dar forma aos projetos das escolas e valorizar o que é desenvolvido em cada escola* (da entrevista com o gestor do projeto *Escolas do Amanhã* da SME-RJ, 2010). Nesse sentido o entrevistado aponta para a valorização dos projetos singulares das escolas, para além da comunidade escolar. Reforça, em outro momento, mais uma vez, o papel central dado pelo projeto à comunidade, ressaltando *“a valorização do aprendizado que a comunidade pode aferir à escola, pois a comunidade tem muito que ensinar aos alunos... Então, você tem atores sociais na comunidade, que podem trazer contribuições significativas para a escola”* (da entrevista com o gestor do projeto *Escolas do Amanhã* da SME-RJ, 2010).

A análise documental realizada através da consulta do material disponibilizado pela SME-RJ e da Cartilha das *Escolas do Amanhã*, bem como a entrevista desenvolvida com o gestor do referido projeto, permite destacar questões pertinentes a essa temática, como: os fundamentos do projeto *Escolas do Amanhã* voltados às demandas específicas de cada escola em área de risco; a reiteração do valor da integração “escola-família-comunidade”; a valorização das diferenças com relação às identidades dos/as alunos/as atendidos por esse projeto e das experiências desenvolvidas em torno das realidades escolares desiguais que fazem parte do mesmo; e a ênfase atribuída às histórias de vida das comunidades, no reconhecimento dos significados construídos e compartilhados dentro e fora de cada escola.

O projeto, à luz de uma avaliação multicultural de suas intencionalidades, segundo os documentos pesquisados e a entrevista realizada, parece, pois, compreender a perspectiva de valorização da pluralidade à questão da participação da comunidade de entorno e da construção da identidade institucional escolar valorizadora desta comunidade e da pluralidade das identidades ali presentes.

Conforme argumentado por Canen & Santos (2009), articular o currículo a uma perspectiva multicultural poderia conferir maior peso a iniciativas nesse olhar, na medida em que, para além das relações estabelecidas no espaço escolar, enfatizadas no projeto analisado, o currículo multiculturalmente orientado, traduzido em conteúdos, habilidades e competências articulados à diversidade e ao desafio a preconceitos, poderia representar importante aspecto quando se leva em conta desempenho escolar e formação cidadã – relevante dimensão ainda não explicitada no projeto, a partir da avaliação multicultural aqui proposta.

Conclusões

Falamos de diferença, diversidade e identidade, conceitos intimamente ligados à questão cultural, como forma de ser, estar e ver o mundo, o que nos traz à lembrança o legado freireano, que evidencia a leitura do mundo, a educação democrática e a escola pública a partir da valorização das identidades dos sujeitos e de seus múltiplos modos de perceber o mundo, por intermédio de suas culturas, que se entrecruzam, dentro e fora do espaço escolar.

A partir da análise dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível aproximar o referencial teórico da avaliação multicultural aos dados da análise documental e da entrevista realizada, tomando o projeto *Escolas do Amanhã*, desenvolvido no Rio de Janeiro, como foco. Alguns resultados ficaram claros, a partir dessa avaliação. Em primeiro lugar, percebeu-se que o processo de avaliação de projetos enriquece-se quando, para além dos resultados de seus impactos quantitativos, insere-se a dimensão multicultural no processo avaliativo. Tal dimensão volta-se à verificação da extensão em que tal projeto preocupa-se com a valorização da pluralidade de identidades individuais, coletivas e institucionais presentes em seu desenvolvimento, assim como em que medida articula conteúdos, habilidades e competências contidas em seu desenho curricular à pluralidade cultural presente.

Uma segunda ordem de considerações, a partir da avaliação proposta, refere-se às dimensões enfatizadas e àquelas ainda silenciadas no referido projeto. Como dimensão relevante enfatizada, percebe-se a valorização da pluralidade de identidades individuais, coletivas e institucionais, em termos dos projetos singulares escolares, suas histórias institucionais e a relação com as comunidades de entorno no desenvolvimento

educacional. Tal perspectiva é crucial para o clima institucional das escolas, com fortes e positivos reflexos na aprendizagem dos alunos.

Em outra perspectiva, no entanto, fica a ideia da importância em se trabalhar por uma maior articulação do currículo, em termos de conteúdos, habilidades e competências, aos universos culturais dos sujeitos e atores da escola, para além de projetos extra-classe e de outras iniciativas de aproximação da escola com as culturas das comunidades de entorno. Ainda, cabe apontar para a necessidade de superação de essencializações discursivas com relação às identidades em jogo, tanto individuais - como no caso dos/as alunos/as dessas escolas - como com relação à identidade coletiva das comunidades em destaque e, também, no que se refere à própria identidade institucional das Escolas do Amanhã, em prol de visões que contemplem estas identidades em seu movimento, em sua transitoriedade e em suas possibilidades de hibridização.

No entanto, em termos avaliativos, ousamos apontar que o balanço é positivo. Apostamos na valorização de uma proposta curricular que aponta para a importância de uma educação diferenciada e ajustada às demandas específicas de comunidades economicamente carentes, como é o caso daquelas atendidas pelo projeto Escolas do Amanhã, de modo à ressignificar as identidades culturais plurais dos alunos e atores escolares, no horizonte de uma construção identitária alternativa, transformadora, multicultural.

Referências

BHABHA, H. *O local da cultura*. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

CABRAL, S.R. & RIBEIRO, S. M. L. VIOLÊNCIA X ESCOLA: cidadania em risco? VII Congresso Argentino Chileno de Estudos Históricos e Integração Cultural. Universidade Nacional de Salta. Faculdade de Humanidades. Escola de História da República Argentina. Salta: Argentina, 2007.

CABRAL, S. R. & LUCAS, S. *Violências nas Escolas: desafio para a prática docente?* Rio de Janeiro: GRAMMA, 2010.

CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados. Mapas da interculturalidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. V.13, n.37. Rio de Janeiro, jan./abr., 2008.

CANEN, A., Avaliando a Avaliação a partir de uma Perspectiva Multicultural, *Educação Brasileira*, v. 27, n. 54, PP. 95 – 114, 2005.

CANEN, A. O Multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *Comunicação e Política*. Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.91-107, 2007.

_____. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v.16, n.59, p.171-314, abr./jun. 2008.

_____. Currículo, diversidade e formação docente. In: BARROS, R. M. M. *Subjetividade e Educação: Conexões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

CANEN, A. & MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: *Ênfases e Omissões no Currículo*. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2001.

CANEN, A. & SANTOS, A. R. dos. *Educação Multicultural: Teoria e Prática para Professores e Gestores em Educação*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

CANEN, A. G & CANEN, A. *Organizações multiculturais*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

CASTEL, R. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

HALL, S. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.

McLAREN, P. A Vida nas Escolas. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*. N. 23, Maio/Jun./Jul/Ago., 2003.

_____. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

OLIVEIRA, L. F. & PEREIRA, M. I. L. Professores e Gestores Educacionais e a Construção de uma Escola Pública de Qualidade. In: CANEN, A., SANTOS, A. R., dos. (Orgs.) *EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: Teoria e Prática para Professores e Gestores em Educação*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

PACHECO, J. A. *Escritos Curriculares*. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, T. T. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2000.

XAVIER, G. P. de M. & CANEN, A. Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro. *Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação-Unicamp*. Vol.19, n.3(57) – set./dez. 2008.

Recebido em: 16/05/2011

Aceito para publicação em: 10/06/2011

